

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS: CONCEPÇÕES DIVERSIFICADAS SOBRE O ENSINO EM SALA DE AULA DO MUNICÍPIO DE AUGUSTINÓPOLIS-TO

Félkerson Marinho Ferreira¹, Gleicia Rose Fernandes¹, Letícia Sales Rocha¹ e Viviane César Ferreira¹

¹Graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas- IFTO / Campus Araguatins, e-mail: <gleiciarose@gmail.com>, <felkersomais@gmail.com>, <lcsales90@gmail.com>, <vivianeferreira.bio@gmail.com>.

Resumo: No decorrer dos anos vários métodos de ensino, muitos deles até ditados ao professor pela escola, foram evidenciados. Tais métodos são estudados hoje como “tendências pedagógicas”, que na verdade eram modismos de ensino que se destacaram em momentos de fatos ou eventos específicos da história. Apesar de serem tendências que ficaram no passado ainda são bastante utilizadas por professores em sua didática na sala de aula e até mesmo em instituições de ensino. Este trabalho possui o objetivo de identificar as práticas de ensino de alguns professores de forma a fazer um comparativo com as tendências pedagógicas mencionadas. Para alcançar os objetivos entrevistou-se um total de 12 participantes, professores e alunos de diferentes instituições de rede pública estadual e privada, do município de Augustinópolis - TO. Elaborou-se dois modelos de entrevista, pelo motivo de uma ser direcionada aos professores e outra para os alunos. As perguntas estavam relacionadas à educação vivida em sala de aula. Por meio deste trabalho pode-se notar que as tendências pedagógicas estão sim, presentes na formação e na atuação de cada um dos professores entrevistados, por mais que seja de forma mista. As tendências pedagógicas liberais são as que estão mais presentes no ensino atual. O tecnicismo, por exemplo, presente muitas vezes, para atender o mercado capitalista. A tendência liberal renovada é bastante visível nas instituições de ensino superior, pois estas investem no incentivo a pesquisas feitas por parte dos acadêmicos. E o ensino tradicional que não deixa de prevalecer sobre as demais tendências.

Palavras-chave: alunos, Professores, tendências pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

A didática é a forma ou a ação pela qual o educador fará uso para cumprir com currículo real, estabelecido pelo currículo formal da escola, de forma a tornar o ensino das disciplinas mais acessível e mais facilitado ao entendimento do educando (QUIQUETO, 2016).

No decorrer dos anos vários métodos de ensino, muitos deles até ditados ao professor pela escola, foram evidenciados. Tais métodos são estudados hoje como “tendências pedagógicas”, que na verdade eram modismos de ensino que se destacaram em momentos de fatos ou eventos específicos da história.

Tendências essas como: tendências liberais, que se subdivide em tradicional, renovada progressivista, renovada não diretiva e tecnicista; e as tendências progressistas, que se subdividem em libertadora, libertária e crítico-social dos conteúdos.

Apesar de serem tendências que ficaram no passado ainda são bastante utilizadas por professores em sua didática na sala de aula e até mesmo em instituições de ensino. Portanto este trabalho possui o objetivo de identificar as práticas de ensino de alguns professores de forma a fazer um comparativo com as tendências pedagógicas mencionadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As tendências pedagógicas são divididas em dois grupos: tendências pedagógicas liberais, que visa formar o aluno para atuar na sociedade sem a preocupação das desigualdades sociais dos educandos e sem a visão do ensino-aprendizagem; e as tendências pedagógicas progressistas que, do contrário das tendências liberais, visam formar um aluno transformador da sociedade e com a visão no ensino-aprendizagem (SANTOS, 2012).

Existem quatro tendências pedagógicas liberais que são: liberal tradicional, na qual o ensino é de forma vertical, sem a participação do aluno; liberal renovada progressivista, em que o ensino passa a ser de forma horizontal, e levando em conta as fases do desenvolvimento humano; liberal renovada não diretiva, que segue praticamente o mesmo ritmo de ensino da tendência liberal renovada, porém o professor e a escola aqui passam a serem facilitadores das aptidões do aluno; e a liberal tecnicista, que visa o capitalismo, ou seja, a formação de um ser não pensante e sim mecanizado pronto para o mercado de trabalho, visando a produtividade (LIBÂNEO, 1985).

Já as tendências pedagógicas progressistas, ainda de acordo com Libâneo (1985), são divididas em três que são: tendência progressista libertadora, na qual a relação entre professor e aluno é horizontal e o professor tem o papel de motivar o aluno a transformar a sociedade; a progressista libertária, em que o professor é apenas um facilitador e os alunos socializa o conteúdo entre si; e a progressista crítico-social dos conteúdos, em que o professor procura facilitar os conteúdos contextualizando os mesmos com coisas do cotidiano dos alunos.

3 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos entrevistou-se um total de 12 participantes, professores e alunos de diferentes instituições de rede pública estadual e privada, do município de Augustinópolis - TO.

Os participantes foram subdivido em dois grupos, contendo: dois professores do ensino fundamental II, dois professores do ensino Médio e dois professores do ensino superior. Quanto aos alunos, foram escolhidos dois de cada nível, citado anteriormente, resultando em um total de seis estudantes.

Elaborou-se dois modelos de entrevista, pelo motivo de uma ser direcionada aos professores e a outra era para os alunos. As perguntas estavam relacionadas à educação vivida em sala de aula.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Expectativa e perspectiva dos alunos do ensino fundamental em relação ao perfil dos professores

A expectativa dos entrevistados em relação ao perfil de um professor, segundo as entrevistas, se resume em apenas uma resposta: *“Um bom professor é aquele que respeita o aluno e saiba explicar bem o conteúdo”* (estudante do ensino fundamental de escola estadual). É claramente notável que a

expectativa dos alunos é de se esperar um professor que possua didáticas compatíveis com a tendência progressista crítico social dos conteúdos, pois de acordo com Libâneo (1985, p. 33-33),

[...] o aluno, com sua experiência imediata num contexto cultural, participa na busca da verdade, ao confrontá-la com os conteúdos e modelos expressos pelo professor. Mas esse esforço do professor em orientar, em abrir perspectivas a partir dos conteúdos, implica um envolvimento com o estilo de vida dos alunos, tendo consciência inclusive dos contrastes entre sua própria cultura e a do aluno.

Para que o professor possa explicar ou contextualizar bem o conteúdo para um bom entendimento dos alunos é preciso que o mesmo seja democrático e tenha um bom relacionamento com os alunos para que assim ele venha dinamizar uma metodologia mais adequada e facilitadora para repassar o conteúdo.

Porém a perspectiva é totalmente diferente da expectativa desses alunos pois de acordo com o mencionado por eles: “*A maioria dos professores são muito arrogantes e mal educados, apesar de existirem poucos humildes*” (estudante do ensino fundamental de escola estadual). Outro diz: “*Os professores gritam com a gente e falam que vão dar parte na justiça com alguns alunos de mau comportamento*” (estudante do ensino fundamental de escola estadual).

Apesar de termos em mente que os alunos realmente possuem má conduta em sala de aula não seria o correto, da parte do professor, confrontar os alunos ou demonstrarem uma postura grosseira para com os alunos, pois de acordo com Santos (2014, p. 5)

[...] a posição que o professor assume para si enquanto profissional é determinante, uma vez que quanto mais autoritarismo estiver envolvido no sistema escolar, mais esse sistema será instrumento de manutenção de uma sociedade autoritária. Deste modo, ao assumir uma posição centralizadora, despótica ou autoritária, o professor assume também um contexto de ensino que reproduz exatamente esses mecanismos em todas as esferas sociais. Algo semelhante ocorre ao se assumir uma postura apática, isto é, desinteressada em modificar essas estruturas.

O professor desta forma estará contribuindo para uma decadência de uma sociedade e não para uma transformação da mesma. Ainda de acordo com Santos (2014, p. 6),

[...] quando o professor assume uma posição de apatia em relação aos alunos e ao ambiente em que está inserido ele provavelmente demonstra uma visão de ensino que tem ligação apenas com conteúdos formais e estanques que não estabelecem elos com a realidade e necessidades dos alunos.

Desta forma, se pode concluir que a postura tomada pela maioria dos professores, conforme os entrevistados, é de professores com atitudes condizentes com a tendência liberal tradicional, pois de acordo com Libâneo (1985, p. 10) na tendência liberal tradicional:

[...] a autoridade do professor que exige atitude receptiva dos alunos e "impede qualquer comunicação entre eles no decorrer da aula. O professor transmite o conteúdo na forma de verdade a ser absorvida; em consequência, a disciplina imposta é o meio mais eficaz para assegurar a atenção e o silêncio.

3.2 Expectativa e perspectiva dos alunos do ensino médio em relação ao perfil dos professores

A expectativa de um dos entrevistados é de que tivesse professores que também seguisse uma didática que corroborasse com a tendência progressista crítica social, pois o mesmo disse: “*Em minha opinião um perfil de professor adequado seria um professor que explicasse bem o conteúdo e que*

tenha atenção nos alunos” (aluno de escola estadual). A resposta à entrevista de outro aluno foi um pouco diferente, pois o mesmo disse: “*Um bom professor busca conhecimento junto com os alunos*” (aluno de escola estadual).

É de se entender que estes alunos também estão à procura de um professor que saiba se relacionar com os alunos de forma a conviver na esfera de aprendizado do aluno, contudo é possível extrair o raciocínio de que o bom professor para este aluno é de um professor que possua práticas educativas condizentes com a tendência progressista libertadora, pois nesta teoria de acordo com Libâneo (1985, p. 24):

[...] como método básico, a relação é horizontal; onde educador e educandos se posicionam como sujeitos do ato de conhecimento. O critério de bom relacionamento é a total identificação com o povo, sem o que a relação pedagógica perde consistência.

Quanto à perspectiva destes alunos entrevistados em relação aos perfis dos seus professores é considerada frustrante, pois existem professores que não fazem o uso de uma boa didática e não se relacionam bem com os alunos, porém, em compensação ainda existe uma maioria de professores que são bem sociáveis com os alunos e possuem em mãos uma boa didática para repassar o conteúdo aos alunos. É possível notar isto através das respostas dos entrevistados: “*muitos professores aprendem ao mesmo tempo em que ensinam*” (aluno de escola estadual).

Através desta resposta se pode enfatizar um professor participante de uma tendência progressista libertadora, pois possuía humildade de questionar e aprender o conteúdo juntamente com os alunos, realizando um feedback com o conteúdo e o aluno.

Porém ainda existem os professores autoritários, em que os alunos afirmam: “*Os professores fogem das perguntas feitas por nós*” (aluno de escola estadual) e um estudante disse também: “*tem professores ignorantes, pois eles respondem as nossas perguntas dando carão* (termo utilizado quando uma pessoa responde de maneira severa a outra pessoa)” (aluno de escola estadual).

Pode-se notar que esses professores não possuem domínio de conteúdo e desta forma procuram reprimir o pensamento ou questionamento dos alunos para que assim eles não venham questionar novamente. Esta forma de reprimir está diretamente relacionada a um perfil autoritário de um professor tradicional que se baseia apenas no conhecimento mencionado no livro escolar e que não deixa a busca do conhecimento pelo aluno prevalecer sobre a aula.

3.3 Expectativa e perspectiva dos alunos do ensino superior em relação ao perfil dos professores

A expectativa dos alunos está diretamente relacionadas a um professor crítico social dos conteúdos, pois eles afirmam que um bom professor é: “*Um professor que tenha responsabilidades e compromisso para administrar uma aula de qualidade*” (Acadêmico do curso de Agronegócio de instituição privada). “*Um professor que saiba se utilizar de diversas metodologias, sem perder a credibilidade e seriedade do conteúdo*” (Acadêmico do curso de Agronegócio de instituição privada).

Alguns professores não atendem a expectativa dos acadêmicos, pois os entrevistados citaram características de professores que fazem o uso da autoridade (tradicionalismo) para esconder a insegurança e a falta de didática ao passar o conteúdo. Isto é explícito no relato dos acadêmicos: “*Os professores impõem ordem na sala de aula de forma inadequada*” (Acadêmico do curso de Agronegócio de instituição privada).

“*Alguns professores apresentam uma excessiva seriedade de forma a impedir o relacionamento com os alunos [...] existem ainda professores que não conseguem passar o conhecimento teórico*” (Acadêmico do curso de Agronegócio de instituição privada).

Neste último relato pode-se notar uma pequena característica na formação do professor, pois no trecho é citada a dificuldade que o professor tem em transmitir o conteúdo. Isto se deve ao fato do professor mencionado, pelo aluno, não ser licenciado e sim bacharel na área específica, desta forma o mesmo está apto a repassar suas técnicas por meio de práticas. E assim é notório uma característica de um professor tecnicista (tendência liberal tecnicista).

Algumas das características da tendência tecnicista são citadas por Libâneo (1985, p. 18) em que “[...] debates, discussões, questionamentos são desnecessários, assim como pouco importam as relações afetivas e pessoais dos sujeitos envolvidos no processo ensino aprendizagem”. É possível observar de acordo com os relatos da entrevista que alguns professores não possuem um diálogo fora do contexto do assunto formal, e assim tais relatos corroboram com as características de professores participantes de uma teoria tecnicista.

3.4 Perspectivas e perfis dos Professores do ensino fundamental II, do ensino médio e ensino superior

De acordo com os resultados obtidos através da entrevista feita aos docentes, notou-se que, quanto à formação desses profissionais, alguns eram formados em Licenciatura em computação, Ciências com habilitação em Matemática, Letras e bacharel em direito.

É interessante ressaltar o motivo desses profissionais a exercerem profissão docente, pois isso também foi um dos itens questionados. Alguns afirmaram que na época em que estudaram não tinha outras ofertas de profissões a não ser a de professor, como afirma o professor do ensino fundamental de escola estadual: “*única opção possível quando da conclusão do ensino médio. Época de grandes dificuldades e pouquíssima opção de estudo superior*”.

Em contrapartida, apenas um dos seis professores entrevistados, respondeu que desde pequena já tinha vocação para essa área, pois tinha o incentivo dos seus familiares. Nas palavras de Libâneo (1994, p.110) “o incentivo à aprendizagem é o conjunto de estímulos que despertam nos alunos a sua motivação para aprender, de forma que as suas necessidades, interesses, desejos, sejam canalizados para as tarefas de estudo”.

Nota-se, no entanto, que poucos professores tiveram o objetivo de seguir a carreira docente. E é ao longo dos anos que aprendem a gostar da profissão. E assim, esses necessitam de métodos que possa ajudar no bom desempenho em sala de aula, fazendo com que os alunos se tornem pessoas críticas e ativas na sociedade na qual estão inseridas.

Assim o papel da Didática é de fundamental importância, por ser uma ferramenta que permite ao professor um ensino diversificado para se adequar a diferentes contextos. Segundo a professora do ensino fundamental II: *“em se tratando de disciplina, a didática é importante por trazer conhecimentos teóricos e sistematizados. Porém, na prática de sala de aula, a teoria servirá apenas como instrumento para que o educador desenvolva seus próprios métodos, de acordo com sua realidade”*. Conforme Libâneo (1994, p.74):

A Didática, assim, oferece uma contribuição à formação dos professores, sintetizando no seu conteúdo a contribuição de conhecimentos de outras disciplinas que convergem para o esclarecimento dos fatores condicionantes do processo de instrução e ensino, intimamente vinculado com a educação e, ao mesmo tempo, provendo os conhecimentos específicos necessários para o exercício das tarefas docentes.

A professora do ensino médio reconheceu que uma sala nunca vai ser homogênea, pois sempre terá alunos que precisarão de técnicas mais diversificadas para amenizar as maiores dificuldades e desenvolver as habilidades necessárias. E que a didática é tudo, juntamente com as metodologias que devem ser aplicadas nas disciplinas. Cabe dizer então, que a didática como prática utilizada pelos professores, precisa ser modelada e remodelada, pelo fato de que cada turma tem seu perfil e muitas vezes, o domínio de apenas uma forma de ensino não servirá a todos os tipos de estudantes.

Percebe-se assim, que o papel da Didática é de grande utilidade em sala de aula. Mas cada professor apresenta um perfil e didáticas diferentes. Os docentes do ensino fundamental preferem dar aula expositiva com auxílio do livro didático, podendo ser uma estratégia mais “prática” de trabalhar em sala de aula. Isso se assemelha ao ensino tradicional, pois o professor acaba sendo o provedor do conhecimento. Além disso, os docentes entrevistados disseram que possuem boa interação com seus alunos, possibilitando uma maior participação dos mesmos.

Muitos docentes afirmaram até mesmo, que não usam metodologias mais amplas para avaliação, pois tem que seguir os critérios determinados pela instituição escolar. *“infelizmente, a escola não deixa abertura para que o professor crie seus próprios critérios, assim, tenho que me restringir aos critérios pré-determinados e que precisam ser seguidos à risca”* (professora do ensino do ensino fundamental).

O professor do ensino superior da faculdade privada visitada confessou que pelo fato de ser bacharel em direito, sentiu no começo da carreira docente uma grande dificuldade para elaborar

metodologias para suas aulas. Mas disse que foi ao longo de sua trajetória, conjuntamente com suas experiências, que elucidou diferentes estratégias para dar suas aulas, como o desenvolvimento de projetos de extensão em escolas do município de Augustinópolis. Como fala Perrenoud (2000, p.59) “a gestão de uma classe tradicional é objeto da formação inicial e consolida-se no decorrer da experiência. O trabalho em espaços mais amplos exige novas competências”.

No caso citado anteriormente, é possível perceber que ao se referir sobre as práticas ou experiências, pode-se afirmar que essas são características principais da tendência liberal renovada progressista (escola nova), que tem como representante John Dewey, que defende a importância do pragmatismo. No trabalho de Muraro (2013, p.820):

Dewey estabelece um ponto central em sua teoria educacional como contraposição à educação tradicional: o estudo, o aprendizado através da experiência reflexiva é descoberta e não armazenamento de conhecimentos de experiências alheias [...].

Em relação à escola nova, destaca-se que suas ideias centrais estão intrínsecas a instituições de nível superior. As pesquisas, experimentos, por exemplo, são itens bastante trabalhados com os acadêmicos nesses estabelecimentos de ensino.

Assim, analisa-se que o ensino adotado pelos professores nas instituições escolares visitadas, tem como base as ideias das teorias liberais, especificamente das escolas tradicionais, pois apresentam aspectos visíveis dessa teoria, como o método de avaliação e a visão do professor, como detentor de todo conhecimento. Mas que não deixam para trás, pontos característicos das teorias progressistas, como o incentivo da maior participação dos alunos durante as aulas. Em relação à utilização das diferentes teorias no ensino escolar, Leão (1999, p. 194) diz:

[...] O importante é reconhecermos que o suporte teórico da escola tradicional já atravessou décadas e mais décadas no tempo, o que possibilitou várias modificações em sua essência original. Podemos dizer que o método expositivo atual guarda sensível semelhança com os passos de Herbart, mas, ao mesmo tempo, traz as peculiaridades dos paradigmas de ensino que vieram posteriormente. É verdadeiro falar até de uma certa contaminação dos outros métodos que tomaram o método tradicional como base (para criticá-lo e/ou ultrapassá-lo). E talvez não exista, sequer, um método puro.

Quanto ao perfil dos alunos, grande maioria dos docentes disse que existem alunos que não tem perspectivas e objetivos, o que justifica muitas vezes, o mau comportamento em sala de aula, tendo assim, desinteresse em obter novos aprendizados. E um dos itens que vale salientar, refere-se sobre as competências e posturas necessárias a um educador contemporâneo, onde os educadores em questão citaram a maleabilidade, a resiliência, a busca e o uso de tecnologias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme as perspectivas dos alunos e professores percebe-se que há ideias antagônicas quanto ao ensino. Os alunos caracterizam professores ideais, e relatam como são seus professores na realidade, mas pode-se considerar que cada um tem seu próprio perfil e formas de dar aula. Já os

professores dizem adotar formas que contribuirá para o bom desenvolvimento do aluno, citando até mesmo a grande relevância da didática.

Portanto, devem-se levar em consideração que as tendências pedagógicas estão sim, presentes na formação e na atuação de cada um desses docentes, por mais que seja de forma mista. As tendências pedagógicas liberais são as que estão mais presentes no ensino atual. O tecnicismo, por exemplo, presente muitas vezes, para atender o mercado capitalista. A tendência liberal renovada é bastante visível nas instituições de ensino superior, pois estas investem no incentivo a pesquisas feitas por parte dos acadêmicos. E o ensino tradicional que não deixa de prevalecer sobre as demais tendências.

E assim, existem professores que trabalham com muito profissionalismo e competência, que buscam não só ensinar, mas aprender com seus alunos e estes muitas vezes são admirados pelos últimos, tomando aspectos característicos das pedagogias progressistas. E em oposição, sempre tem aqueles docentes vistos como um ser autoritário, que é mal visto pelos estudantes, criticado, por vezes, por ser conservador ou tradicional.

Em relação aos discentes, apontam muito mais as falhas dos professores do que as qualidades. E os perfis dos estudantes também são diferenciados, pois tem personalidades e contextos de vida diferentes. Assim, percebe-se que o conjunto de professores e alunos torna-se algo complexo de se analisar, pois são muitos aspectos que devem ser analisados para compreender um dos empecilhos para o bom desenvolvimento da educação.

Trabalhos posteriores seria uma boa alternativa para aprofundar nos estudos quanto à educação vivida dentro da sala de aula. Abrangendo um maior número de participantes, permitindo assim, que se veja de maneira mais precisa os desafios observados no convívio escolar.

REFERÊNCIAS

COLINVAUX, D. et. al. **Tendências pedagógicas das exposições de um museu de ciência. II** Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciência. Disponível em: <<http://fep.if.usp.br/~profis/arquivos/iienpec/Dados/trabalhos/G48.pdf>>. Acesso em: 13/06/2018.

LEÃO, Denise Maria Maciel. **Paradigmas contemporâneos de educação: Escola tradicional e escola construtivista.** Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira da Faculdade de educação da Universidade Federal do Ceará FAGED/UFC. Caderno de Pesquisa, nº 107, 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a08.pdf>>. Acesso em: 18/06/18

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática/** José Carlos Libâneo. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítica-social dos conteúdos.** 8. ed. São Paulo: Loyola, 1989.

_____. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos**, 1985. Disponível em: <<http://files.professorivo.webnode.pt/200000093-71a7872a18/Libaneo-Democratizacao-Da-Escola-Publica-a-Pedagogia-Critico-Social-Dos-Conteudos.pdf>>. Acesso em: 15/06/2018.

MURARO, Darcísio Natal. **Relações entre a Filosofia e a Educação de John Dewey e de Paulo Freire**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 38, n. 3, p. 813-829, jul./set. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edreal/v38n3/07.pdf>> . Acesso em: 18/06/18.

PERRENOUD, Phillippe. **Dez novas competências para ensinar** / Phillippe Perrenoud; trad. Patrícia Chittoni Ramos. –Porto Alegre: Artmed, 2000.

QUIQUETO, Ana Maria B. **O que é a Didática e qual sua importância para o bom desempenho no dia a dia da sala de aula**, 2016. Disponível em: <<http://blog.maxieduca.com.br/didatica-importancia-sala-de-aula/>>. Acesso em: 19/06/2018.

SANTOS, Juliana Oliveira. **O autoritarismo no trabalho do professor e as implicações para o ensino de literatura**, 2014 .Disponível em: <http://w3.ufsm.br/literaturaeautoritarismo/images/6_Juliana_S.pdf>. Acesso em: 15/06/2018.

SANTOS, Roberto Ferreira dos. **Tendências pedagógicas: o que são e para que servem**, 2012. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0327.html>>. Acesso em: 16/06/2018.